



CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

com Lucas Gayoso

Instagram: @jornalistapaulocappelli

Fábio Faria detalha conversa com Vercaro e indicação do escritório Barci de Moraes

VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

O empresário Fábio Faria se manifestou ao **Correio da Manhã** sobre a relação com Daniel Vercaro e a indicação do escritório de Viviane Barci de Moraes, esposa de Alexandre de Moraes (STF), para atuar junto ao Banco Master.

Em conversa por telefone com a coluna, Faria negou ter incorrido em qualquer irregularidade e disse que não tinha conhecimento de que o contrato estava orçado em R\$ 131 milhões.

Ministro das Comunicações durante o governo Bolsonaro, Faria também reagiu a críticas que recebe de lideranças do campo conservador por conta da relação com Moraes.

Por que o senhor recomendou especificamente o escritório de Viviane Barci de Moraes a Vercaro?

A sugestão se deu no contexto de um processo judicial que Daniel enfrentava no Tribunal de Justiça de São Paulo, que, na época, no final de 2023, ele disse que era o único processo que tinha e que não havia nenhum outro. À época, quando ele me perguntou sobre o escritório, eu respondi que o conhecia e que tinha uma boa avaliação sobre sua atuação. Não participei de nenhuma reunião com a banca, não fiz avaliação jurídica do processo, até porque não sou advogado, e muito menos sobre os honorários. Na minha vida privada, sugeri vários escritórios de advocacia em outras ocasiões, alguns contratados, outros não, o que é absolutamente normal, e nunca soube de valores de nenhum deles, nem deste nem dos outros, porque não cabe a mim.

Nas mensagens, consta que o senhor recomendou que o contrato tivesse duração de três anos. Por que o senhor se envolveu nessa questão?

Fui consultado após o próprio Daniel me dizer que havia fechado um contrato de longo prazo, como é comum em contratos advocatícios. Perguntado, pontualmente, se o prazo seria de quatro ou de três anos, respondi que poderia ser de três, como opinaria qualquer pessoa a quem se pede uma referência. Minha participação se resumiu a essa opinião.

O senhor chegou a participar das tratativas sobre o valor do contrato, que chegou a R\$ 131 milhões?

A minha participação foi apenas sugerir o escritório. Em nenhum momento tratei sobre valores ou participei de qualquer tratativa do



Em conversa com a coluna, Fábio Faria negou ter incorrido em qualquer irregularidade

contrato. Isso ficou apenas entre as partes. Não fui parte nisso. Já trabalhei em outras instituições nas quais indiquei escritórios de advocacia e negócios foram fechados. Nessas outras ocasiões, tampouco fui informado sobre valores.

Qual foi o seu papel na aproximação de Vercaro com Moraes? Quando o senhor conheceu Vercaro e quando se aproximou de Moraes?

São relações de momentos completamente diferentes. Minha relação com o ministro Alexandre de Moraes vem da minha trajetória política e a mantive depois que deixei a vida pública, como mantive tantas outras. Daniel Vercaro, conheci no final de 2023, quase um ano após deixar o governo, no contexto da minha atuação profissional na iniciativa privada (relações institucionais do BTG Pactual), como já esclarecido publicamente.

Não o conheci, nem a ninguém do banco, enquanto exerci funções públicas, e não tive com ele qualquer relação em razão de cargo. Era um empresário em ascensão, conhecido no mercado financeiro, com relações próprias no mercado e em Brasília. Compartilhei o contato e houve encontros de natureza social, e, para um caso específico, sugeri o escritório já mencionado. Não há nisso qualquer irregularidade.

No campo político, algumas lideranças de direita criticam o senhor pelo fato de ter sido ministro de Bolsonaro e, depois, ter se aproximado de Moraes e Lula. Como reage a essas críticas?

Fui ministro do presidente Bolsonaro em 2020. Além da missão de implementar o 5G, cheguei em junho, no auge de uma crise em que os Poderes estavam em conflito, e parte do meu trabalho era justamente a interlocução com a imprensa, o Congresso e o Judiciário.

Conheci o ministro Alexandre de Moraes antes do governo Bolsonaro e, durante o próprio governo, tive interlocução com ele em diferentes momentos, para amenizar conflitos institucionais, assim como fizeram outros ministros.

Deixei o governo em dezembro de 2022 e fui para a iniciativa privada, onde preservo as relações que construí na vida pública, nos diversos campos políticos. Em relação ao presidente Lula, é importante corrigir uma informação: não fiz qualquer aproximação entre ele e o ministro Alexandre de Moraes. O episódio a que provavelmente se referem foi um evento institucional, com convites institucionais e a presença de autoridades de diversas instituições (a inauguração do canal de notícias SBT News). Não houve qualquer intermediação de minha parte.

REPRODUÇÃO



Cármen Lúcia é ministra do STF

Investigação contra Moraes terá ministra Cármen Lúcia como fiel da balança

■ A ministra Cármen Lúcia deve ser fiel da balança no STF em uma eventual votação sobre a abertura de investigação contra o ministro Alexandre de Moraes no inquérito que apura crimes atribuídos ao dono do Banco Master, Daniel Vercaro. A tendência, segundo interlocutores da Corte ouvidos pela coluna, é de um placar inicialmente dividido entre os ministros.

■ Após as novas revelações da Polícia Federal (PF) sobre a relação entre Moraes e Vercaro, o ministro André Mendonça deve submeter ao plenário do Supremo um pedido para que o colega de Corte seja investigado no âmbito do inquérito do Banco Master.

■ Para que a investigação avance, será necessário o apoio da maioria dos ministros do STF.

■ Interlocutores do Supremo relataram à coluna que quatro ministros tendem a se posicionar contra a inclusão de Moraes na investigação. São eles Flávio Dino, Gilmar Mendes, Dias Toffoli e Cristiano Zanin.

■ Do outro lado, o presidente da Corte, Edson Fachin, além de Luiz Fux e Nunes Marques, tende a acompanhar André Mendonça e aceitar a inclusão de Moraes no inquérito.

■ Com isso, o cenário projetado é de empate por 4 a 4. Caberia então a Cármen Lúcia, única mulher na atual composição do STF, o voto decisivo sobre a abertura ou não de investigação contra Moraes.

■ A análise, vale destacar, será sobre a possibilidade de investigar o ministro, e não sobre eventual condenação ou absolvição de Moraes.

■ Atualmente, o Supremo conta com dez ministros. A vaga deixada pela saída de Luís Roberto Barroso ainda não foi preenchida.